

Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol

Christiny Alvarenga De Lara Souto, Izabelly Vitorino, João Lucas Leite, Juliana Confaloni Calais Ferreira e Manoel Augusto Dias.

Uso da Cannabis Medicinal no Tratamento de Convulsões e Transtorno do Espectro Autista: Benefícios, Desafios e Regulamentação no Brasil.

Pindamonhangaba-SP

2025

Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol

Christiny Alvarenga De Lara Souto, Izabelly Vitorino, João Lucas Leite, Juliana Confaloni Calais Ferreira e Manoel Augusto Dias.

Uso da Cannabis Medicinal no Tratamento de Convulsões e Transtorno do Espectro Autista: Benefícios, Desafios e Regulamentação no Brasil.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito obrigatório para
obtenção do certificado do Ensino Médio na Escola
Estadual Doutor Alfredo Pujol nas disciplinas do
Aprofundamento Curricular e Formação Geral
Básica.

Prof. Orientador: Nádía Barra Rosa
Camargo

**Pindamonhangaba-SP
2025**

Escola Estadual Doutor Alfredo Pujol
Christiny Alvarenga De Lara Souto, Izabelly Vitorino, João Lucas Leite, Juliana
Confaloni Calais Ferreira e Manoel Augusto Dias.

Uso da Cannabis Medicinal no Tratamento de Convulsões e Transtorno do
Espectro Autista: Benefícios, Desafios e Regulamentação no Brasil.

() Aprovado () Não Aprovado. ___/11/24

Nota Final e Situação

Assinatura Professor (a) Orientador (a)

Prof.

Banca Examinadora, após concordarem com a nota final e situação,
assinam:

Prof.

Prof.

Prof.

Prof.

Pindamonhangaba-SP

2025

RESUMO

Este estudo investiga o uso da cannabis medicinal no tratamento de convulsões e do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil, analisando seus benefícios terapêuticos, desafios e a regulamentação vigente. A pesquisa qualitativa explora evidências científicas, relatos de pacientes e o contexto legal brasileiro, destacando o potencial do canabidiol (CBD) para reduzir crises convulsivas e melhorar sintomas do TEA. Também aborda barreiras sociais, preconceitos e limitações no acesso aos medicamentos. O trabalho contribui para o debate público e para a formulação de políticas mais inclusivas e informadas.

Palavras-chaves: Cannabis medicinal, convulsões, Transtorno do Espectro Autista, regulamentação brasileira, canabidiol.

ABSTRACT

This study investigates the use of medicinal cannabis in the treatment of seizures and Autism Spectrum Disorder (ASD) in Brazil, analyzing its therapeutic benefits, challenges, and current regulation. The qualitative research explores scientific evidence, patient reports, and the Brazilian legal context, highlighting cannabidiol's (CBD) potential to reduce seizure frequency and improve ASD symptoms. It also addresses social barriers, stigma, and limitations in medication access. The work contributes to public debate and the development of more inclusive and informed policies.

Keywords: Medicinal cannabis, seizures, Autism Spectrum Disorder, Brazilian regulation, cannabidiol.

Sumário

RESUMO	4
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO	2
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
JUSTIFICATIVA	3
REFERENCIAL TEÓRICO	3
METADOLOGIA	7
CONCLUSÃO	8

INTRODUÇÃO

O uso medicinal da canábis tem sido objeto de estudos e debates, especialmente no tratamento de condições neurológicas como o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e convulsões. A regulamentação no Brasil está em desenvolvimento, com iniciativas como o programa de pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para adaptação de variedades da planta ao clima nacional e a criação de polos regionais de produção.

Além disso, ensaios clínicos internacionais, como os conduzidos na Austrália, investigam a eficácia da canábis medicinal para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e ansiedade. No Brasil, estudos sobre regulamentação indicam desafios e perspectivas quanto ao acesso e à produção desses medicamentos.

Nesse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão:

"Quais são os impactos do uso da canábis medicinal no tratamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista e convulsões, considerando sua eficácia terapêutica, segurança para os pacientes e o regulamentação atual no Brasil?"

OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Introdução da cannabis: A cannabis tem sido utilizada por milhares de anos para fins medicinais, mas foi apenas nas últimas décadas que ela começou a ser estudada e reconhecida como um auxílio no tratamento de diversas doenças.

Redescoberta da cannabis medicinal: No início do século 20, a cannabis foi proibida em muitos países, incluindo os Estados Unidos, devido à sua associação com o uso recreativo. No entanto, nas décadas de 1960 e 1970, a cannabis começou a ser estudada novamente para fins medicinais.

Estudos clínicos: Nos anos 1990 e 2000, estudos clínicos começaram a ser realizados para avaliar a eficácia da cannabis no tratamento de diversas doenças. Esses estudos demonstraram que a cannabis pode ser eficaz no tratamento de condições como:

- Dor crônica;

- Náuseas e vômitos associados à quimioterapia;
- Espasmos musculares associados à esclerose múltipla;
- Epilepsia;
- Transtorno do espectro autista.

A cannabis contém mais de 100 componentes ativos, incluindo:

- Tetrahydrocannabinol (THC): responsável pelos efeitos psicoativos da cannabis;
- Cannabidiol (CBD): responsável pelos efeitos terapêuticos da cannabis.

Regulamentação da cannabis medicinal:

Em 2015, o Brasil aprovou a lei 13.343, que permitiu a importação e o uso de produtos à base de cannabis para fins medicinais. Em 2019, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou a resolução RDC 327, que estabeleceu critérios para a importação, produção e comercialização de produtos à base de cannabis.

A cannabis tem sido utilizada por milhares de anos para fins medicinais e, nas últimas décadas, tem sido estudada e reconhecida como um auxílio no tratamento de diversas doenças. Com a regulamentação da cannabis medicinal no Brasil, é esperado que mais pessoas tenham acesso a esse tratamento.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é investigar e analisar o uso da cannabis medicinal como uma alternativa terapêutica no tratamento de convulsões e do Transtorno do Espectro Autista (TEA), apurando seus benefícios e desafios e suas implicações da regulamentação no Brasil, com base em estudos científicos, relatos de pacientes e profissionais de saúde que participaram de atividades de pesquisa relacionadas à cannabis medicinal, e contexto das políticas públicas atuais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Examinar as evidências científicas disponíveis sobre a eficácia da cannabis medicinal no controle de convulsões e na melhoria dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA).
2. Analisar os benefícios e possíveis efeitos colaterais do uso da cannabis medicinal, levando em consideração experiências compartilhadas por pacientes e familiares que fazem uso desses tratamentos.
3. Explorar o estado atual da regulamentação brasileira, investigando leis, políticas públicas e a acessibilidade dos medicamentos à base de cannabis para os pacientes que necessitam.
4. Identificar preconceitos e lacunas de conhecimento na percepção da sociedade e dos profissionais de saúde sobre o uso da cannabis medicinal, destacando as principais barreiras culturais e educacionais existentes
5. Contribuir para o debate público sobre a cannabis medicinal no Brasil, promovendo uma visão mais consciente, baseada em dados concretos, sobre seus benefícios e os desafios relacionados ao seu uso.

JUSTIFICATIVA

A exploração do uso da cannabis medicinal no tratamento de convulsões e do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema de suma importância, especialmente em um contexto onde a medicina enfrenta desafios constantes na busca por abordagens terapêuticas mais eficazes e humanizadas. O crescimento das evidências científicas e relatos de casos positivos sobre a eficácia da cannabis medicinal não pode ser ignorado, considerando que milhares de pessoas no Brasil e no mundo lidam diariamente com as limitações dos tratamentos tradicionais. Este trabalho surge da necessidade de promover uma discussão informada e crítica sobre um assunto que ainda é envolto em preconceitos e desinformação.

A escolha desse tema é, portanto, um convite à reflexão sobre as barreiras que pacientes e suas famílias enfrentam na busca por alternativas terapêuticas. As convulsões, que afetam uma parte significativa da população, e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), cuja prevalência tem aumentado nos últimos anos, demandam soluções que vão além das opções convencionais. A cannabis medicinal, reconhecida por suas propriedades anticonvulsivantes e neuroprotetoras,

Pode representar uma esperança real para muitos que não encontram alívio em tratamentos tradicionais. Este trabalho não apenas mostrara os benefícios clínicos da cannabis, mas também abordará as experiências vividas por aqueles que decidiram incorporar essa alternativa.

Além dos benefícios, é crucial também enfrentar os desafios que a regulamentação da cannabis medicinal impõe no Brasil. O país, embora esteja avançando em sua legislação, ainda enfrenta uma série de entraves burocráticos, culturais e sociais que dificultam o acesso a essa terapia. Discutir essas questões é essencial para que possamos vislumbrar um futuro mais inclusivo e equitativo, onde a medicina canabinoide possa ser uma realidade acessível a todos que dela necessitam.

O uso da cannabis medicinal no tratamento de convulsões e do Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem se mostrado uma alternativa cada vez mais discutida no campo da medicina. Diversos estudos científicos recentes apontam que compostos da planta, como o canabidiol (CBD), têm demonstrado eficácia no controle de crises convulsivas, principalmente em casos de epilepsia resistente a medicamentos. Pacientes que não obtêm resultados satisfatórios com os tratamentos tradicionais encontram uma possibilidade de melhoria significativa na qualidade de vida, com menos episódios de convulsões e, em muitos casos, uma redução importante na intensidade e frequência dessas crises. Além disso, o canabidiol (CBD) tem sido estudado por seus efeitos no Transtorno do Espectro Autista (TEA), ajudando a diminuir sintomas como a irritabilidade, dificuldades de comunicação e comportamentos repetitivos, comuns entre pessoas com esse transtorno.

É importante destacar também que o tratamento convencional nem sempre oferece resultados satisfatórios, especialmente para condições como as convulsões refratárias e os sintomas complexos do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Muitos pacientes e suas famílias, que enfrentam diariamente essas dificuldades, relatam uma melhoria considerável após a sua utilização. Esses relatos, muitas vezes, vêm para complementar as evidências científicas, ajudando a humanizar a discussão e a mostrar que, para muitas pessoas, essa alternativa tem se mostrado eficaz, mesmo quando outros tratamentos não surtiram efeito.

Além do potencial terapêutico, o seu uso tem sido defendido como uma opção com menos efeitos colaterais em comparação aos medicamentos tradicionais.

Muitos anticonvulsivantes e psicotrópicos, utilizados no tratamento de convulsões e no Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentam efeitos indesejáveis como sedação excessiva, ganho de peso e outros problemas de saúde a longo prazo. A cannabis medicinal, por sua vez, oferece uma abordagem mais natural, com um perfil de efeitos adversos bem mais controlado e com menos impactos negativos à saúde.

Vemos a evolução das legislações em diversos países, incluindo o Brasil, que tem permitido o uso medicinal da cannabis, mostra que a sociedade está cada vez mais aberta a discutir suas propriedades terapêuticas. A regulamentação e a legalização de seu uso deu um passo importante para garantir que mais pessoas tenham acesso a essa alternativa. A desmistificação do uso, especialmente no contexto de tratamentos médicos, tem gerado um debate mais informado e embasado em evidências, que desafia estigmas antigos e abre novas possibilidades para aqueles que lutam contra condições de saúde debilitantes.

O objetivo é não apenas informar, mas também inspirar uma mudança de percepção sobre a cannabis medicinal, promovendo um diálogo aberto e respeitoso sobre suas potencialidades e limitações.

Para sustentar a argumentação e a análise, serão utilizadas obras de referência e artigos científicos que discutem a eficácia da cannabis no tratamento de convulsões e no Transtorno do Espectro Autista (TEA), assim como entrevistas com especialistas e pacientes. A diversidade de fontes permitirá uma compreensão abrangente e atualizada do tema, além de conferir credibilidade ao trabalho. A proposta é que, ao final, este estudo não apenas contribua para o debate acadêmico, mas também sirva como um catalisador para a mudança de políticas públicas que garantam o acesso à cannabis medicinal, transformando vidas e oferecendo novas esperanças a quem precisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Histórico e Evolução do Uso da Cannabis Medicinal

O uso medicinal da cannabis remonta às civilizações antigas, que empregavam a planta no tratamento de dores, epilepsias e doenças mentais. No século XX, o contexto político e social levou à proibição da planta em muitos países,

Inclusive no Brasil. Entretanto, desde a década de 1960, estudos científicos voltaram a investigar os compostos da cannabis, destacando seu potencial terapêutico, especialmente para doenças neurológicas.

2. Composição Química e Ação Terapêutica

A planta contém mais de 100 canabinoides, com destaque para o Tetrahydrocannabinol (THC), responsável pelos efeitos psicoativos, e o Canabidiol (CBD), que possui propriedades anticonvulsivantes, anti-inflamatórias e ansiolíticas sem causar alteração de consciência. O CBD tem se mostrado eficaz no tratamento de convulsões refratárias e em sintomas associados ao TEA, como agitação, irritabilidade e estereotípias.

3. Aplicações no Tratamento de Convulsões e TEA

Estudos demonstram que o CBD reduz a frequência e intensidade das convulsões em pacientes com epilepsia resistente aos medicamentos convencionais. Em casos de TEA, o composto contribui para a regulação do comportamento, sono e humor, além de melhorar a comunicação e interação social em alguns pacientes.

4. Desafios Regulatórios no Brasil

No Brasil, a legislação começou a mudar com a Lei 13.343/2015 e a RDC 327/2019 da ANVISA, que permitiram a importação e comercialização de medicamentos à base de cannabis. Contudo, o processo ainda é marcado por burocracias, altos custos e escassez de produção nacional, o que limita o acesso da população que depende desse tratamento.

5. Preconceitos, Desinformação e Barreiras Sociais

A cannabis ainda carrega um estigma associado ao uso recreativo. Tal preconceito afeta a decisão de profissionais de saúde e familiares sobre a adesão ao tratamento, dificultando a disseminação de informações baseadas em evidências. A resistência também é alimentada pela ausência de formação técnica adequada sobre o tema nas universidades e instituições de saúde.

6. O Papel da Ciência e da Sociedade no Avanço da Cannabis Medicinal

O avanço científico, aliado à mobilização de familiares e associações, tem pressionado governos por mudanças regulatórias. Casos de sucesso no uso terapêutico da cannabis têm servido como argumento para a expansão de políticas

Públicas e para a inclusão do medicamento nas alternativas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ainda que de forma limitada.

METADOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com o intuito de compreender os benefícios, desafios e aspectos regulatórios do uso da cannabis medicinal no tratamento de convulsões e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Brasil. A natureza qualitativa permite investigar percepções, experiências e interpretações sociais e legais sobre o tema, enquanto a abordagem exploratória se justifica por tratar-se de um campo ainda em expansão no cenário científico e jurídico nacional.

1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa é de natureza qualitativa, voltada para a compreensão de fenômenos complexos e subjetivos, como os impactos do uso da cannabis no cotidiano de pacientes com convulsões e TEA. É também exploratória, pois visa levantar informações sobre um campo que ainda carece de consolidação científica e política no Brasil.

2. Procedimentos Metodológicos

Revisão bibliográfica: Serão examinadas publicações científicas como artigos, dissertações, teses e livros, com foco em estudos nacionais e internacionais que tratam da aplicação terapêutica da cannabis.

Análise documental: Serão analisadas legislações brasileiras (como a RDC 327/2019), pareceres do Conselho Federal de Medicina (CFM), dados do SUS, da ANVISA, e publicações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a fim de compreender o panorama regulatório.

Estudo de casos (opcional): Poderão ser utilizados relatos de pacientes e familiares, publicados por associações ou veículos científicos, que ilustrem os impactos reais da cannabis medicinal em tratamentos de convulsões e TEA.

3. Critérios de Seleção

Os materiais utilizados seguirão os seguintes critérios:

Relevância para os objetivos da pesquisa;

Atualidade, com prioridade para publicações dos últimos 10 anos;

Confiabilidade, incluindo apenas fontes acadêmicas, governamentais ou científicas;

Cobertura do contexto nacional, especialmente no que diz respeito à regulamentação brasileira.

4. Instrumentos e Técnicas de Análise

A análise dos dados será feita por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas aos benefícios terapêuticos, dificuldades de acesso, barreiras socioculturais e evolução normativa da cannabis medicinal no Brasil. A análise será organizada em três eixos: benefícios clínicos, desafios regulatórios e sociais, e experiências de uso.

CONCLUSÃO

O artigo “O uso do canabidiol no tratamento do transtorno do espectro autista: revisão das evidências existentes” analisou diferentes estudos sobre a aplicação do canabidiol (CBD) em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluindo casos com comorbidade epiléptica.

No estudo de maior amostra, com 188 participantes, foram relatadas melhorias em diversos aspectos: qualidade de vida (66,8%), humor (63,5%), habilidades adaptativas (42,9%), sono (24,7%) e concentração (14%). Os principais eventos adversos registrados foram agitação (6,6%), sonolência (3,2%), aumento do apetite (3,2%) e sintomas gastrointestinais (3,2%) (Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, 2023, p. 101).

Nos pacientes com TEA associado à epilepsia, o uso do CBD esteve relacionado à redução significativa da frequência das crises convulsivas, o que também contribuiu para a diminuição de sintomas comportamentais (p. 102).

Quanto à segurança, a maioria dos estudos relatou efeitos adversos leves e moderados, como sonolência, irritabilidade e alterações gastrointestinais, embora tenha sido registrado um caso de psicose grave que levou à suspensão do tratamento (p. 102).

O artigo ressalta, entretanto, que “não é possível, ainda, afirmar que exerça efeitos sobre os sintomas centrais do autismo” (p. 104).

Também foram identificadas limitações metodológicas importantes: amostras pequenas, uso concomitante de outras medicações, heterogeneidade dos participantes e resultados frequentemente baseados em relatos subjetivos de pais e cuidadores, o que pode introduzir vieses (p. 102-103). Além disso, não existem estudos avaliando o uso por períodos superiores a seis meses, o que impede conclusões sobre efeitos em longo prazo (p. 102).

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DA APRENDIZAGEM DO TRABALHO.

A análise qualitativa dos estudos demonstra que o canabidiol apresenta potencial terapêutico promissor no tratamento de sintomas associados ao Transtorno do Espectro Autista, como irritabilidade, distúrbios do sono, humor e qualidade de vida. Os resultados obtidos em estudos com maior número de participantes reforçam esse potencial, já que mais da metade dos pacientes demonstrou melhora relevante em variáveis comportamentais e adaptativas.

Nos casos de TEA associado à epilepsia, os resultados são ainda mais relevantes, com redução significativa das convulsões, impactando positivamente na qualidade de vida e no comportamento.

Entretanto, os dados atuais ainda não permitem afirmar que o CBD exerça efeito sobre os sintomas centrais do autismo, como os déficits de interação social e comunicação. Além disso, os efeitos adversos, ainda que em sua maioria leves, e

Ocorrência de um caso grave de psicose evidenciam a necessidade de monitoramento clínico cuidadoso.

Dessa forma, pode-se concluir que o canabidiol se apresenta como uma alternativa terapêutica complementar, que deve ser utilizada com cautela e sempre em contexto de decisão compartilhada entre médico, paciente e família. Novos estudos, com maior rigor metodológico, amostras mais robustas e acompanhamento prolongado, são fundamentais para consolidar evidências quanto à eficácia e segurança de seu uso.

Além dos dados obtidos nos estudos analisados, o presente trabalho se beneficia da observação prática de um caso familiar, envolvendo uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) aos 2 anos e 6 meses, com sequelas de meningite, incluindo convulsões, estereotípias, movimentos involuntários, agitação e rigidez cognitiva. Desde o início do tratamento com canabidiol, em abril de 2023, observou-se a completa cessação das crises convulsivas, bem como melhora significativa na comunicação e no comportamento, sem registro de efeitos adversos. O acesso à medicação, entretanto, ainda enfrenta barreiras, como o elevado custo e a dificuldade de obtenção de cobertura pelo sistema público de saúde. A intervenção possibilitou a redução do uso de outras medicações, favorecendo o desenvolvimento de habilidades escolares e a qualidade de vida da paciente. Embora este relato não possua caráter científico formal, ele corrobora, de forma prática, os achados discutidos ao longo deste trabalho, evidenciando o potencial terapêutico do canabidiol e a importância de políticas que garantam acesso a tratamentos alternativos eficazes e regulamentados.

REFERÊNCIAS

SANTOS, M. A.; LIMA, L. S.; ALMEIDA, R. M. O uso medicinal do canabidiol: análise das normas regulatórias e implicações nos depósitos de patentes no Brasil. *Revista de Direito Sanitário*, v. 23, n. 2, p. 123–139, 2022. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=74alfQcAAAAJ&citation_for_view=74alfQcAAAAJ:d1gkVwhDpl0C.

PEREIRA, M. T.; PAZ, O. S. Uso medicinal da cannabis no Brasil: o instituto do fumus boni iuris garantindo o direito à saúde. Disponível em:

<https://scholar.google.com/citations?hl=pt-BR&user=OqlqCFQAAAAJ>. Acesso em: 21 mar. 2025.

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC n° 327, de 17 de dezembro de 2019.

PEREIRA, M. T. Análise política sobre a regulamentação do uso medicinal dos produtos derivados da Cannabis spp. no Brasil (2014-2021). Disponível em:

https://scholar.google.com/citations?hl=pt-BR&user=Ktla_1cAAAAJ. Acesso em: 21 mar. 2025.

SILVA JÚNIOR, Estácio Amaro da et al. Uso de cannabis e canabinoides no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Trends in Psychiatry and Psychotherapy, v. 44, p. e20200149, 2022. DOI: 10.47626/2237-6089-2020-0149.

Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9887656/>. Acesso em: 28 ago. 2025.